

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## NOVAS FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS COLETIVAS DE RESISTÊNCIA UTILIZADAS PELOS SINDICATOS NA PANDEMIA: Um estudo de casos junto a um sindicato de profissionais da educação

Alzira Mitz Bernardes Guarany<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa, de caráter participativo, feita a partir de um estudo de caso (YIN, 2000), junto a um sindicato de profissionais da educação superior pública, para identificar novas ferramentas e estratégias de resistência coletivas utilizadas no período pandêmico, quando foram impedidos de utilizar formas clássicas de organização e mobilização pelas resoluções sanitárias. Utiliza a pesquisa documental, associada a entrevistas com dirigentes do sindicato à época da Pandemia. O material será examinado utilizando a análise temática para identificação e compilação dos conteúdos. Os achados parciais demonstram que foram usadas ferramentas tecnológicas e novas estratégias coletivas foram desenvolvidas. Algumas permanecem ainda em uso, mesmo com a suspensão do isolamento social e o retorno ao trabalho presencial, pois avaliaram que elas agregaram e fortaleceram o sindicato na correlação de forças interna da universidade, bem como melhorou a participação dos trabalhadores nos debates.

**Palavras-chave:** Sindicato; Pandemia do Coronavírus; Tecnologia.

### ABSTRACT

The present work is the result of a qualitative, participatory research, based on a case study (YIN, 2000), with a union of public higher education professionals, to identify new tools and collective resistance strategies used in the pandemic period, when they were prevented from using classic forms of organization and mobilization for health resolutions. It uses documentary research, associated with interviews with union leaders at the time of the Pandemic. The material will be examined using thematic analysis to identify and compile the contents. Partial findings demonstrate that technological tools were used and new collective strategies were developed. Some are still in use, even with the suspension of social isolation and the return to face-to-face work, as they assessed that they aggregated and strengthened the union in the university's internal correlation of forces, as well as improved the participation of workers in debates.

**Keywords:** Trade Union. Coronavirus Pandemic. Technology.

<sup>1</sup> Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ESS/UFRJ; Doutora; aguarany@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, decretada pelas autoridades sanitárias em março de 2020, alterou e afetou muitas dinâmicas sociais, organizacionais e coletivas. Dentre as organizações impactadas, estão os sindicatos que tiveram que enfrentar inúmeros desafios, já que se viram impedidos de manter as estratégias e os instrumentos clássicos de organização, comunicação e mobilização dos seus integrantes, tendo em vista as recomendações sanitárias de isolamento e distanciamento social emanadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS, como forma de preservação da saúde e da vida das pessoas.

Na esfera da educação, também em função das indicações de isolamento e afastamento social emanadas dos órgãos de saúde nacionais e mundiais, toda a comunidade acadêmica foi convocada a realizar inúmeras adaptações em seu cotidiano, o que afetou inclusive os próprios processos de trabalho. Ao longo dos meses, pressões externas e internas foram aumentando para a retomada da rotina, colocando a necessidade de se promover debates e discussões sobre como proceder para avançar, bem como quais seriam as consequências das ações de retomada da rotina laboral.

Nesse cenário, em função da pandemia, aspectos de ordem sanitária passaram a compor a agenda de lutas dos sindicatos, já que se fazia mister debater, por exemplo, quais seriam os equipamentos de proteção coletiva e individual necessários no trabalho presencial, quem arcaria com os custos de sua aquisição, bem como discutir e deliberar sobre o uso e a incorporação ou não das tecnologias para a realização das tarefas, a incorporação do trabalho remoto na rotina, além de também colocar em pauta a piora da saúde física e mental dos trabalhadores em função do que estava ocorrendo no país.

Todos esses elementos, somados aos pontos que já compunham a pauta clássica dos movimentos organizados dos trabalhadores, concentrou as discussões na maioria dos sindicatos pelo país naquele momento, amplificando os desafios e

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



trazendo outros, tal como o impedimento do uso de estratégias e ferramentas presenciais clássicas de mobilização, comunicação e reunião, em função regras sanitárias de isolamento social.

A maior universidade pública federal do país, no período que vai março de 2020 a março de 2022, adotou o trabalho e o ensino remotos. Permaneceram no presencial apenas os trabalhadores considerados essenciais, como os que trabalhavam diretamente na assistência à saúde, ou cuidavam da segurança patrimonial, por exemplo. Nesse cenário, um dos sindicatos ligados aos trabalhadores desta instituição precisava manter sua base, a adesão a suas pautas, participar dos debates institucionais, promover debates com seus associados, prestar assistência e deliberar. Mas como deveriam agir naquele cenário? Como poderiam mobilizar os associados sem desrespeitar as indicações sanitárias protetivas adotadas? Como realizariam reuniões, fosse de colegiado, do grupo que compunha a gestão ou as assembleias? Como prestar atendimento aos sindicalizados? Poderiam realizar protestos? De que forma sem colocar em risco os participantes? Quais estratégias e ferramentas poderiam substituir as clássicas e presenciais utilizada até então?

Essas e outras indagações pautam a realização de uma pesquisa social, de caráter qualitativo e participativo, através de uma pesquisa documental junto a esse sindicato, acrescida de entrevistas com os gestores à época guiadas por roteiros semiestruturados. O objetivo é identificar se houve e quais foram as estratégias e ferramentas coletivas adotadas pela gestão que esteve à frente dele no período de pandemia. Depois analisar os achados sob uma perspectiva de complexidade e totalidade histórica e social, como forma de colaborar para o fortalecimento da luta coletiva da classe trabalhadora, já tão combatida em tempos de avanço do capitalismo.

Está sendo realizado a partir de um estudo de casos, pois entendemos que esse método nos permite realizar uma análise generalizante, a partir do aprofundamento do conhecimento sobre um determinado fenômeno particular (YIN, 2001). Como âncora teórica temos a teoria social crítica marxista e marxiana, que nos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



oferece elementos e categorias teóricas capazes de apreender o fenômeno e o tempo histórico em toda sua complexidade, mas também nos possibilita analisá-lo implicando-os na totalidade social e histórica. Só assim para revelar e denunciar o que está escondido (LUKACS, in GUERRA, 2015) e poder gerar elementos que possam contribuir para a superação dos impasses que se colocaram na luta organizada da classe trabalhadora no período pandêmico e complexificaram a crise pretérita, especialmente nos movimentos organizado dos trabalhadores da esfera da educação superior pública.

Mesmo sofrendo há décadas ataques do capitalismo e ainda registrando crises provocadas por questões internas e externas (SANTANA; RAMALHO, 2003; GUARANY, 2016), essas organizações continuam sendo uma das poucas formas de forjar resistência às investidas do capital, desta feita, acreditamos que a presente investigação possa contribuir com seu processo de fortalecimento a partir dos achados, que serão, posteriormente, publicizados nos meios acadêmicos e científicos, mas também compartilhados com os trabalhadores.

## 2 DESENVOLVIMENTO

No modo de produção capitalista é estrutural a violência na esfera do trabalho. Começa pela expropriação, de forma a se ter um trabalhador livre, mas avança para a exploração e a alienação desse trabalhador, processo que só foi se aprofundando ao longo da adoção das mais diferentes formas de organização e gestão do trabalho, a despeito de conquistas e limites impostos pela classe trabalhadora ao longo da história. De tal ordem que, a despeito de ser considerado uma atividade ontológica e estruturante da dimensão humano-genérica, as maneiras forjadas pelo capital para organizar e gerir o trabalho acabaram por empobrecê-lo, obliterando o uso da capacidade cognitiva e criativa natural dos homens, ameaçando inclusive sua saúde e suas vidas. Buey (2004) já nos alertava que no trabalho desenvolvido sob a égide do capitalismo “[...] o ser humano como trabalhador só se sente livre nas suas funções

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



animais (comer, beber, procriar) e, em contrapartida nas suas funções especificamente humanas se sente como animal [...]” (p. 110).

Desde a emergência do capitalismo industrial, a forma tradicional e histórica de superação da concorrência natural entre os homens é a associação entre eles (MARX e ENGELS, 2007). Contudo, a assunção do neoliberalismo como resposta à crise vivida pelos países capitalistas centrais no final da década de 60, que chega ao Brasil no final dos anos 80, associada à revolução informacional e tecnológica agudizou não só a violência na esfera do trabalho, como também investiu contra essa forma clássica de proteção, resistência e luta.

Na esfera do trabalho alterou as formas tradicionais de trabalhar, provocou a troca do trabalho vivo pelo trabalho morto, acabou com inúmeras funções e postos de trabalho, engendrando o desemprego estrutural. Avançou sobre o sistema de proteção dos trabalhadores e ainda instaurou a captura da subjetividade (ALVES 2000). No âmbito dos movimentos organizados dos trabalhadores, os sindicatos, esses têm sofrido brutais ataques, que se tornaram mais sistemáticos e violentos a partir da adoção formal do neoliberalismo, contudo a pandemia agudizou as investidas em função das condições materiais e objetivas impostas nesse período. Nesse horizonte, mesmo enfrentando sua própria crise (GUARANY, 2016; SANTANA; RAMALHO, 2003) são os sindicatos e as centrais sindicais que emergem como fronteira de resistência dos trabalhadores aos ataques cada vez mais amiúdes do capitalismo, isto é, não há como prescindir deles.

A Pandemia de Covid-19 decretada em março de 2020 foi mais um elemento a complexificar esse cenário. Contribuiu com o aprofundamento da crise contemporânea do capitalismo, aprofundou os ataques contra os direitos e as políticas de proteção aos mais vulneráveis, aumentou o desemprego e a precarização do trabalho, assim como ampliou as desigualdades sociais, impôs ainda mais desafios a esse ator social. Sem falar no acréscimo necessário em sua agenda reivindicatória de pautas inadiáveis, como debates acerca da adoção de equipamentos de proteção individuais e coletivos, a responsabilidade por sua

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



aquisição e pelos seus custos, a adaptação dos espaços de trabalho, tendo em vista o necessário distanciamento para preservação da saúde e da vida, a incorporação de tecnologias para a realização do trabalho e suas consequências, entre outros. Todavia, as questões de ordem sanitárias e de preservação da vida, impediu os sindicatos de continuarem a utilizar as ferramentas tradicionais e clássicas de mobilização, organização e debate com seus associados e o restante dos trabalhadores. Mesmo que já se registrasse alguma incorporação de tecnologias no cotidiano dos sindicatos, não era um tema de debate ou considerado estratégico para eles, contudo, no período pandêmico, o uso e a necessidade do seu uso foi fundamental para a continuidade das lutas naquela fase, assim como se exigiu que pensassem outras estratégias de resistência coletiva, que guardassem cuidado com as indicações sanitárias das organizações nacionais e internacionais de saúde. Entretanto, não poderiam perder de vista a necessidade de manutenção de sua base, sua coesão e a comunicação com eles e entre a própria gestão e trabalhadores do sindicato.

Na esfera das ferramentas tecnológicas, há um grande caminho ainda a ser trilhado, pois seu uso não é consenso na sociedade civil, que ainda discute as possibilidades trazidas por elas, mas também a necessidade de se impor barreiras. Bruno et al (2018) trazem artigos que nos chamam a atenção para a importância da regulação e do controle, assim como apontam debates sobre os limites éticos, políticos e econômicos no uso das tecnologias e plataformas digitais.

Outros autores, como Zuboff (2018) e Constantiou e Kallinikos (apud ZUBOFF, 2018), tem indicado que o século XXI é marcado por vivermos no capitalismo de vigilância, no qual as tecnologias vêm sendo utilizadas para melhorar o fluxo de informação, mas também para controlar mais as pessoas, romper com as barreiras físicas do tempo do trabalho, extensificando o tempo dedicado a ele e desta forma lucrar mais, assim como também confundir as divisões institucionais e sociais tradicionais, colocando toda a sociedade em risco.

Contudo, através de um permanente processo de tese, antítese e síntese, onde se faz construção, reconstrução e reapropriação, em um natural movimento dialético,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



outros investigadores apontam as possibilidades que as ferramentas tecnológicas e plataformas digitais podem trazer ao serem apropriadas para construir estratégias alternativas de resistência à hegemonia do capitalismo. Entre eles temos Parra (2018) e Sancho (2018) mostrando que as tecnologias podem ser usadas para dar voz aos que foram silenciados, de forma que possam falar e se conectar globalmente e influenciar pessoas, podem ainda ser empregadas para atingir os que estão distantes geograficamente, assim como também podem difundir dados e informações que não constem dos canais oficiais, ou ainda aprender algo novo que só poderiam saber se fizessem parte das instituições formais de ensino, por exemplo, democratizando o acesso ao conhecimento e às informações.

Há estudiosos que alertam (ROUVROY e BERNIS, 2018) que o uso ampliado de tecnologias tem se ser feito com cuidado, pois pode agravar questões delicadas e perigosas já existentes na sociedade, como o racismo estrutural, por exemplo, utilizada para indicar prováveis suspeitos através do reconhecimento facial, como política de segurança pública. Tanto no Brasil como em outros países, essa utilização tem demonstrado que esse risco apontado pelos autores é real, já que grande parte daqueles que são indicados como suspeitos são, em geral, negros e/ou imigrantes. Ao mesmo tempo e em contrapartida, esses mesmos autores nos mostram como o uso das tecnologias foi importante para a consolidação e publicização de movimentos contestatórios que emergiram localmente, mas ganharam repercussão nacional e/ou internacional utilizando ferramentas tecnológicas para registrar e denunciar arbitrariedades cometidas por agentes públicos, como foi por exemplo, o caso da morte de George Floyd em 2020, que se transformou em um movimento global chamado de “Black lives in matter”, nos EUA. No Brasil tivemos em 2022 o caso de Genivaldo de Jesus Santos, filmado sendo jogado em um carro da Polícia Rodoviária Federal – PRF e asfixiado por agentes públicos, do qual a gravação se tornou uma peça acusatória da conduta arbitrária e violenta daqueles policiais e iniciou um movimento nacional de protesto contra a Polícia Rodoviária Federal – PRF e a forma como vinha conduzindo muitas de suas operações.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



O uso de tecnologias pode ser utilizado para buscar informações, facilitar mobilizações, favorecer conexões, e ainda ser utilizada para fins políticos de resistência e construção da contra-hegemonia, como mostram Sancho (2018) e Parra (2018). As ferramentas tecnológicas podem estar despontando no cenário de oposição ao capitalismo como elemento alternativo e promissor, mesmo ainda não estando consolidado e modelado para o uso na construção da contra-hegemonia.

Nesse sentido, a presente investigação, realizada a título de Pós Doc junto à Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ-RJ, se propôs a identificar, sistematizar e analisar as novas ferramentas e estratégias coletivas utilizadas por um sindicato de trabalhadores da educação superior pública, forjadas entre março de 2020 a março de 2022, quando se deu o retorno ao presencial às atividades acadêmicas e laborais na universidade.

É uma pesquisa social de natureza qualitativa e de caráter participativo, que buscará estudar um fenômeno particular, com a intenção de realizar uma análise generalizante, através de um estudo de caso (YIN, 2001), de forma a evidenciar a rede ampliada de implicações e processos presentes no objeto e como eles se relacionam com ele.

Para apuração das informações e fatos estamos fazendo uma pesquisa documental, autorizada pelo Comitê de Ética da FIOCRUZ, em todo o material produzido e disponibilizado pelo sindicato na rede mundial de computadores entre março de 2020 e março de 2022, entre eles, informativos, cartas, estatutos, por exemplo. Estamos efetuando também entrevista com 6 dirigentes do sindicato que estavam à frente do sindicato na época da pandemia. A indicação de quem seria investigado foi dada pelo fato de buscar àqueles que estivessem envolvidos com o processo decisório do sindicato à época da Pandemia, ou seja, os que estavam na gestão. As entrevistas foram levadas a cabo através de um roteiro semiestruturado, elaborado em 3 eixos: o primeiro com informações pessoais, entre elas o gênero, a idade e a pertença de raça, para traçar um perfil dos mesmos; o segundo voltado a buscar dados sobre a inserção e militância do entrevistado no sindicato, por fim o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



terceiro tratando, especificamente, sobre o uso de tecnologias e outras estratégias coletivas pelo sindicato no período pandêmico. A análise do material de campo e das entrevistas utilizará a análise temática apoiada nos referenciais de Minayo (2014) e de Paulo Freire (FEITOSA, 2011).

A pesquisa se ancora no referencial teórico crítico marxista e marxiano, que nos dá subsídios teóricos e metodológicos para entender a complexidade que envolve os fenômenos sociais e o período histórico em que foram forjados, assim como sua nos possibilita identificar sua implicação com a totalidade social e histórica, não existindo senão na medida em que se vincula ao universal.

Entendemos que investigar as estratégias e ferramentas coletivas utilizadas pelo sindicato à época para enfrentar os desafios postos pela pandemia e pelas resoluções sanitárias, é uma oportunidade de refletir sobre o vivido, suspendê-lo e ressignificá-lo, realizando a dialética do cotidiano, como forma de auxiliar no fortalecimento da luta coletiva dos trabalhadores.

A análise nos possibilitará refletir sobre o vivido, qualificando-o, como afirma Lukács (in GUERRA, 1995), de forma a poder forjar elementos que possam inclusive modificá-lo, pois o cotidiano, a partir de suas características de heterogeneidade, espontaneidade, superficialidade extensiva e imediaticidade (HELLER, 1989), tende a nos obrigar à naturalização dos fenômenos sociais e a impedir que busquemos o caminho entre o particular e o universal, dificultando a realização da crítica da realidade e nos afastando da possibilidade de ultrapassá-lo.

Esperamos que os resultados dessa pesquisa possam fornecer dados acerca das novas formas de resistência coletiva, desmistificando seu uso pelos movimentos contra hegemônicos, bem como municiar o debate sobre seu uso e incorporação, contribuindo para o fortalecimento da luta dos trabalhadores.

Através da pesquisa documental realizada até o momento, tendo feito a leitura de todo material disponibilizado na página do sindicato na rede mundial de computadores, bem como pelas entrevistas realizadas com 6 dos seus gestores, percebemos que o uso de tecnologias se colocou como uma das opções para superar

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



os desafios do isolamento social, mesmo não sendo consenso entre os dirigentes, muito menos na sociedade. Assim como foram adotadas outras estratégias para se mostrarem presentes, críticos e ativos.

Pelo que conseguimos avançar até o momento, identificamos que houve a intensificação do uso de algumas tecnologias, como aplicativos de mensagens instantâneas para agilizar a comunicação com os associados, bem como a introdução de outras ferramentas como o uso de uma plataforma para a realização de assembleias.

Entre as estratégias coletivas para poder se manifestar e mostrar-se atuante politicamente, podemos citar a realização de uma carreata ainda em 2020 realizada pra protestar contra a condução do Governo Federal à época, mas permitiu a manutenção do distanciamento recomendado. Houve também uma manifestação através das redes sociais ocorrida em julho de 2020, que mobilizou os trabalhadores para que todos desligassem seus computadores no mesmo dia e mesma hora. Realizaram ainda alguns painelaços com dia e horas marcados, para protestar contra o Governo Bolsonaro. Realizaram ainda inúmeros debates online sobre o trabalho remoto e os riscos dele para a categoria, assim como lançaram mão de projeção de campanhas em prédios públicos, como o “Vacina no braço, comida no prato”, e o uso de um caminhão com um painel de LED que ficou rodando regiões centrais da cidade do Rio de Janeiro com frases e campanhas do sindicato.

Percebemos, pelas falas dos gestores entrevistados, que o sindicato nesse período foi capaz de superar grande parte dos desafios impostos pela pandemia. Entre eles citaram a exclusão digital e a resistência/dificuldade dos mais velhos em utilizar tecnologias. Todavia o sindicato que já vinha fazendo isso, fortaleceu a oferta de cursos de inclusão digital de forma remota, mantiveram a comunicação ativa com seus associados, publicizaram suas campanhas e até registraram uma grande adesão às assembleias virtuais realizadas. Algumas delas com quórum muito maior do que as que eram levadas à cabo no modo presencial. Algumas falas justificam que esse quantitativo poderia ser justificado pela “facilidade” dos servidores não

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



precisarem se deslocar de seus locais de trabalho, por exemplo. A Universidade a qual o sindicato é ligado tem campi e unidade espalhadas pela Região Metropolitana do Rio de Janeiro e Região dos Lagos, o que dificulta muito o deslocamento quando há eventos presenciais e a sua realização de forma remota facilitou. Tanto que a atual gestão do sindicato manteve o uso da tecnologia na realização das assembleias que continuam a ser transmitidas.

Outros obstáculos foram aparecendo, como, por exemplo, a falta de acesso à internet, fosse pela questão financeira ou pela localidade de onde acessavam. Nesse ponto, o sindicato pressionou a Reitoria para abrir o debate com a comunidade universitária, já que essa questão também se punha para os alunos, juntos realizaram ações para minorar essa questão. O sindicato, através dos dirigentes que estiveram à frente dele à época, foi capaz de buscar e utilizar novas estratégias coletivas e ferramentas tecnológicas a partir do debate e do trabalho coletivos.

No retorno ao trabalho presencial, ocorrido em 2022, as estratégias coletivas foram sendo substituídas pelas presenciais e clássicas, como passeatas, panfletagem e grande manifestações, mas parte significativa das ferramentas tecnológicas adotadas foram incorporadas ao dia a dia do sindicato na comunicação e mobilização junto aos seus associados, como o aplicativo de mensagens instantâneas, o jornal digital, o uso das redes sociais, de vídeos ou a plataforma para realização das assembleias, corroborando as afirmativas de Parra (2018) e Sancho (2018) que essas podem ser cooptadas e postas a serviço da resistência e luta contra a hegemonia do capital.

### 3 CONCLUSÃO

Farsas e tragédias se repetem, mas os intervalos entre eles nos possibilitam a realização de análises para problematizar o vivido, já que o capitalismo e a classe que o representa sobreviveram até agora, mas isso não é sinônimo que estejam predestinados a isso para sempre (HARVEY, 2020). A relevância da presente

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

investigação se coloca nesse ponto: na possibilidade que se tem de identificar se houve e quais foram as novas formas de resistências e estratégias coletivas forjadas a partir das limitações vivenciadas na Pandemia, inclusive se houve e quais foram as tecnologias adotadas para publicizar e fortalecer o movimento organizado dos trabalhadores. Entendemos que sua identificação e análise, a partir de uma reflexão crítica, podem contribuir com o necessário fortalecimento dos sindicatos, pois são o limite institucional último contra os ataques do capital contra os trabalhadores e são também os protagonistas por excelência da luta, representam a força dos trabalhadores organizados. Marx e Engels (2007) marcavam o papel fundamental desse ator social no processo de emancipação humana, pois eram a materialidade da superação da concorrência natural entre os homens, entretanto a sociabilidade burguesa trabalha diuturnamente para que retornemos a essa fase.

É ainda importante apontar que, a despeito de toda luta coletiva contra-hegemônica ser importante, acreditamos que no atual cenário de (re)construção democrática do país, aquela que se localiza na área da educação tem uma importância estruturante, na medida em que esta área representa um dos vértices do desenvolvimento, assim como também pode se colocar como instrumento de edificação do projeto de emancipação humana. Resistir contra o uso da educação como mercadoria é essencial, daí a importância de fortalecer seus sindicatos, que tem entre suas bandeiras a defesa de que ela continue pública, que seja universal e socialmente referenciada.

Negligenciar os aprendizados que o sindicato desses trabalhadores possa ter experimentado em função dos limites impostos pela Pandemia da Covid-19 e seus processos de mobilização e organização políticas, seria como contribuir, mesmo que indiretamente, com o processo de deterioração desta área, enfraquecer a possibilidade de construção de um futuro diferente e reforçar a afirmativa que chegamos ao fim da história. Como diz Harvey (2010) as crises são momentos de paradoxos e possibilidades, das quais todo tipo de alternativas [...] podem surgir.” (p. 176)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2000.

BUEY, Francisco Fernandes. **Marx (sem ismos)**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

BRUNO, Fernanda et al. **Tecnopolíticas de Vigilância – Perspectivas da Margem**. SP: Boitempo Editorial, 2018.

FEITOSA, Sônia C. S. **Método Paulo Freire**. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

GUARANY, Alzira M. B. Nova morfologia do trabalho, crise do sindicalismo e emancipação humana na contemporaneidade. Brasília: **Revista SER Social**, v. 18, n. 38, p. 220-241, jan.-jun./2016.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

HARVEY, David. **O enigma do capital**. SP: Boitempo Editorial, 2020.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARX, Karl e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 9ª edição, São Paulo: Hucitec Editora, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Ed. Hucitec Editora, 2014.

OMS. **Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact**. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Consultado em 03/03/2023.

PARRA, Henrique Z. M. Experiências com tecnoativistas: resistência na política do digital? In **Tecnopolíticas da Vigilância**. BRUNO, Fernanda et al. São Paulo. Ed. Boitempo, 2018.

ROUVROY, Antoinette e BERNS, Thomas. Governamentabilidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação? In BRUNO, Fernanda et al. **Tecnopolíticas da Vigilância**. São Paulo. Ed. Boitempo, 2018.

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



SANCHO, Guimar R. Multidões conectadas e movimentos sociais: dos zapatistas e do hackativismo à tomada das ruas e redes. In BRUNO, Fernanda et al. **Tecnopolíticas da Vigilância**. São Paulo. Ed. Boitempo, 2018.

SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. **Além da fábrica**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SZNELWAR, Laerte I. e LANCMAN, Selma (orgs) (2004) **Christophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.

ZUBOFF, Shoshana. Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização da informação. In BRUNO, Fernanda et al. **Tecnopolíticas da Vigilância**. São Paulo. Ed. Boitempo, 2018.

## PROMOÇÃO



## APOIO

